

CABULA

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
04/06/94		
Caderno	Página	
1	5	
Seção		
Assunto		
Bairro		



No lugar dos antigos laranjais, foram implantados diversos conjuntos habitacionais populares

Rápido crescimento tirou a tranqüilidade do Cabula

João Alecrim

Dos antigos laranjais já não se houve mais falar. No bairro do Cabula apagou-se da maioria de seus moradores a imagem de fazenda que ainda existia há menos de 20 anos, transformada definitivamente com a implantação do Complexo Habitacional de Narandiba, a partir de 1978. Caracterizado principalmente pelos grandes conjuntos residenciais, concluídos com baixo padrão de acabamento, o Cabula vem atraindo cada vez mais

versidade do Estado da Bahia (Uneb) levou para a Estrada das Barreiras estudantes de todas as classes sociais, inclusive de outros bairros, e aumentou a demanda pelo transporte coletivo.

Apesar da importância da rua, ela costuma ser esquecida pelo poder público, apresenta buracos em alguns pontos e ter os passeios sem pavimentação. A Avenida Edgard Santos também vive abandonada. Próxima à Baixa de Narandiba, um buraco corta uma

ma. O 19º Batalhão de Caçadores foi instalado no bairro em 1943, mas a presença do Exército na área data do século passado, quando construiu estradas durante as lutas pela independência. Oficialmente, a partir de 1922, o 3º Regimento de Infantaria passou a ter sua sede onde hoje está o 19º BC.

O morador João Evangelista lembra que há 25 anos, quando passou a morar no Cabula, o bairro só existia até a altura da Embasa, imediações

Dos antigos laranjais já não se houve mais falar. No bairro do Cabula apagou-se da maioria de seus moradores a imagem de fazenda que ainda existia há menos de 20 anos, transformada definitivamente com a implantação do Complexo Habitacional de Narandiba, a partir de 1978. Caracterizado principalmente pelos grandes conjuntos residenciais, concluídos com baixo padrão de acabamento, o Cabula vem atraindo cada vez mais a classe média que não consegue pagar aluguéis e prestações em bairros com melhores serviços.

O Cabula não parou de crescer depois de terminado o projeto Narandiba, com seis conjuntos e cerca de quatro mil unidades. Três conjuntos residenciais de médio grandes portes estão concluídos no Planalto e no Resgate, com ocupação ainda muito lenta. A implantação de grandes equipamentos por parte do governo, como aconteceu no final dos anos 70 (Hospital Roberto Santos), e início dos anos 80 (Campus da Uneb), no entanto foi mesmo só no começo.

Apesar de sua vasta extensão, o Cabula tem muitos moradores e poucos serviços. Apenas um grande supermercado, duas agências bancárias e uma dos Correios, todos concentrados na Rua Silveira Martins, a principal do bairro. É nesta rua também onde fica a maioria das casas comerciais, boa parte das escolas e a maioria dos condomínios.

A Rua Silveira Martins, além de cortar o Cabula de uma ponta a outra, também é o caminho principal entre o centro da cidade e bairros como Engomadeira, Mata Escura, Tancredo Neves e Arenoso. A instalação da Uni-

versidade do Estado da Bahia (Uned) levou para a Estrada das Barreiras estudantes de todas as classes sociais, inclusive de outros bairros, e aumentou a demanda pelo transporte coletivo.

Apesar da importância da rua, ela costuma ser esquecida pelo poder público, apresenta buracos em alguns pontos e ter os passeios sem pavimentação. A Avenida Edgard Santos também vive abandonada. Próxima à Baixa de Narandiba, um buraco corta uma pista inteira e tem provocado acidentes de veículos. Se as principais vias estão esquecidas, das menores a prefeitura não toma conhecimento. Nas ruas Boa Fé e Boa Esperança o asfalto está estragado e segundo o morador João Evangelista dos Santos, funcionário público, a prefeitura não tem tomado providências.

EXÉRCITO

O Cabula ainda mantém uma grande reserva de área verde, atualmente de propriedade do Exército e do Iba-

ma. O 19º Batalhão de Caçadores foi instalado no bairro em 1943, mas a presença do Exército na área data do século passado, quando construiu estradas durante as lutas pela independência. Oficialmente, a partir de 1922 o 3º Regimento de Infantaria passou a ter sua sede onde hoje está o 19º BC.

O morador João Evangelista lembra que há 25 anos, quando passou a morar no Cabula, o bairro só existia até a altura da Embasa, imediações do 19º BC. Dali em diante só havia fazendas e poucos moradores. Com a implantação do Hospital Roberto Santos, o governo do estado traçou um complexo residencial numa área de 5.500.000m², com seis conjuntos residenciais. O projeto realmente saiu do papel e levou para a área mais de 20 mil moradores. O equívoco ficou na Avenida Edgard Santos (parte dela), ligando o complexo residencial à Paralela, cujo grande canteiro acabou atraindo um grande número de invasores, que ocupou toda a área e impediu o desenvolvimento.

Doron pede mais segurança

Dentre os conjuntos residenciais que integram o Cabula, o Doron, que tem 166 blocos de apartamentos, é considerado o mais atrasado e mais esquecido pelos poderes públicos. Do transporte coletivo e da coleta de lixo os moradores garantem que não têm reclamações a fazer. A maior queixa é quanto à segurança pública, devido à proximidade com áreas de risco e porque não há presença de policiais militares.

Há pelo menos três anos a prefeitura construiu um módulo policial, que não foi ocupado pela PM. O equipamento está totalmente pichado e tem servido de moradia para mendigos. "Ninguém olha

pelo Doron", disse o corretor de imóveis Romilton Limeira dos Santos. Segundo o comerciante Francisco Quinto de Souza, como não há equipamentos de lazer as crianças têm se divertido quebrando pára-brisas dos carros.

Os moradores do Doron expressam uma grande inveja pelo Cabula VI, onde há mais serviços públicos e privados. "No Cabula VI há farmácias, mercadinhos, módulo policial, churrascaria, pizzaria, um pequeno shopping center, escolas de 1º e 2º graus, enquanto aqui no Doron só existem botecos", disse o economista Gilberto Melo.

Buracos deixam rua de Itinga intransitável

A Rua São Cristóvão, principal de Itinga, bairro de Lauro de Freitas, em frente ao Aeroporto Dois de Julho, tem ficado intransitável todas as vezes que chove. Há pelo menos quatro meses apareceram alguns buracos em frente ao Parque Residencial Santa Rita que não pararam de crescer e ocupar cada vez mais a pista. Como as ruas transversais do bairro não são asfaltadas em sua maioria, a chuva arrasta água e lama para a Rua São Cristóvão, destruindo a pavimentação.

Os buracos constantemente cheios d'água dificultam a passagem dos veículos, que muitas vezes têm de usar como desvio uma pista construída para o conjunto residencial. Os moradores acusam a prefeitura de Lauro de Freitas de não cuidar da rua principal do bairro. "Eles só aparecem de casa em casa em época da eleição para pedir votos", disse a comerciante Joelma Araújo Bispo.

Os estragos no asfalto não se resumem a esse trecho e se estendem a vários outros pontos da Rua São Cris-



Foto: Luciano da Mata

Quando chove, os buracos se enchem de lama, agravando o quadro

tóvão. Logo no início os buracos se somam aos numerosos quebra-molas, para formar um elenco de obstáculos para os motoristas. Os moradores atribuem às condições ruins da pista e à insegurança a retirada dos ônibus que servem ao bairro, depois das 21 horas. "Aqui, à noite, não tem transporte coletivo", disse o escriturário Si-

valdo Guedes Castro.

Para o aposentado Luís Barreto da Silva, o transporte é precário o dia todo, principalmente nas linhas servidas pela empresa Ondina. "Os ônibus demoram até duas horas", disse ele. Como alternativa para o transporte coletivo os moradores costumam se servir de Kombi de lotação.